

ANÁLISE DE CONCEITO DE PROTOCOLO EM SAÚDE À LUZ DO MÉTODO EVOLUCIONÁRIO DE RODGERS

ANALYSIS OF THE CONCEPT OF HEALTH PROTOCOL BASED ON RODGERS' EVOLUTIONARY METHOD

ANÁLISIS DEL CONCEPTO DE PROTOCOLO DE SALUD A LA LUZ DEL MÉTODO EVOLUTIVO DE RODGERS

- Renilly de Melo Paiva¹
- Flávia Tavares Barreto Chivone¹
- Manáces dos Santos Bezerril¹
- Larissa Arielly Cunha da Silva¹
- Viviane Euzebia Pereira dos Santos¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Departamento de Enfermagem - DE. Natal, RN - Brasil.

Autor Correspondente: Renilly de Melo Paiva

E-mail: renilly.melo@gmail.com

Contribuições dos autores:

Aquisição Estatística: Renilly M. Paiva, Flávia T.B. Chivone; **Coleta de Dados:** Renilly M. Paiva, Manáces S. Bezerril; **Conceitualização:** Renilly M. Paiva, Viviane E. P. Santos; **Gerenciamento de Recursos:** Viviane E. P. Santos; **Gerenciamento do Projeto:** Viviane E. P. Santos; **Investigação:** Renilly M. Paiva; **Metodologia:** Renilly M. Paiva, Larissa A. C. Silva; **Redação - Preparo do Original:** Renilly M. Paiva; **Redação - Revisão e Edição:** Viviane E. P. Santos; **Supervisão:** Viviane E. P. Santos; **Visualização:** Viviane E. P. Santos.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 04/07/2023

Aprovado em: 27/05/2024

Editores Responsáveis:

- Kênia Lara Silva
- Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: analisar o conceito de protocolo em saúde utilizando o método evolucionário de Rodgers. **Método:** trata-se de uma análise conceitual baseada no modelo evolucionário de Rodgers. A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2021 nas seguintes bases: Portal de Teses e Dissertações da CAPES, DART-Europe E-Theses Portal, Electronic Theses Online Service (EThOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e Theses Canada. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH "Protocolo/Protocol" e "Saúde/Health". Para análise dos estudos, avaliou-se o ano de publicação, o país de origem, o conceito, os atributos, os antecedentes, os consequentes, os termos substitutos e os conceitos relacionados. **Resultados:** nos antecedentes e consequentes foram identificados termos determinantes para a construção do conceito relacionados ao cuidado em saúde, proteção dos profissionais e melhoria da assistência ao paciente. Os atributos do conceito incluíam conhecimento acadêmico e de qualidade para atendimento ao paciente. **Conclusão:** o conceito analisado é abrangente, envolvendo termos substitutos e conceitos relacionados à prática e à qualidade da assistência à saúde, a partir dos quais foi desenvolvida a definição do conceito de protocolo em saúde.

Palavras-chave: Guias como Assunto; Saúde; Segurança do Paciente; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the concept of protocol in health using Rodgers' evolutionary method. **Method:** this is a conceptual analysis based on Rodgers' evolutionary model. Data collection was carried out in December 2021 in the following databases: CAPES Theses and Dissertations Portal, DART-Europe E-Theses Portal, Electronic Theses Online Service (EThOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), and Theses Canada. The DeCS/MeSH descriptors "Protocol/Protocol" and "Saúde/Health" were used. To analyze the studies, the year of publication, country of origin, concept, attributes, antecedents, consequents, substitute terms, and related concepts were evaluated. **Results:** in the antecedents and consequents, determining terms were identified for the construction of the concept related to health care, protection of professionals, and improvement of patient care. The attributes of the concept included academic and quality knowledge for patient care. **Conclusion:** the concept analyzed is comprehensive, involving substitute terms and concepts related to the practice and quality of health care, from which the definition of the concept of health protocol was developed.

Keywords: Guidelines as Subject; Health; Patient Safety; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar el concepto de protocolo de salud utilizando el método evolutivo de Rodgers. **Método:** se realizó un análisis de concepto utilizando el modelo evolutivo de Rodgers. La recolección de datos se llevó a cabo en diciembre de 2021 en las siguientes bases de datos: Portal de tesis y disertaciones de CAPES, Portal de tesis electrónicas de DART-Europa, Servicio en línea de tesis electrónicas (EThOS), Repositorio científico de acceso abierto de Portugal (RCAAP) y Tesis de Canadá, utilizando los descriptores MeSH "Protocol/Protocol" y "Saúde, Health". Para el análisis de los estudios se evaluaron el año de publicación, el país de origen, el concepto, los atributos, los antecedentes, los consequentes, los términos sustitutivos y los conceptos relacionados. **Resultados:** en los antecedentes y consecuencias, se identificaron términos clave para la construcción del concepto relacionado con el cuidado de la salud, la protección de los profesionales de la salud y la mejora de la atención al paciente. Los atributos del concepto fueron el conocimiento académico y la calidad en la atención al paciente. **Conclusión:** se observa que el concepto estudiado es amplio, ya que involucra términos y conceptos sustitutivos relacionados con la práctica y la calidad de la atención en salud. A partir de estos, se desarrolló la definición del concepto de protocolo de salud.

Palabras clave: Guías como Asunto; Salud; Seguridad del Paciente; Enfermería.

Como citar este artigo:

Paiva RM, Chivone FTB, Bezerril MS, Silva LAC, Santos VEP. Análise de conceito de protocolo em saúde à luz do método evolucionário de Rodgers. REME - Rev Min Enferm [Internet]. 2024[citado em ____]; 28: e-1547. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2024.46773>

INTRODUÇÃO

Os protocolos são instrumentos normativos estruturados que permitem ações autônomas, usados com o intuito de auxiliar no cuidado e na segurança do paciente (SP). Eles são constituídos por padrões e técnicas específicas que auxiliam na estruturação e otimização do trabalho e do tempo do profissional de saúde⁽¹⁻³⁾.

Dessa forma, os protocolos oferecem vantagens como uma visão ampla do processo de trabalho, uso de símbolos simples, definição das ações avaliadas por profissionais e apresentações gráficas que facilitam a compreensão. Seu uso favorece a qualificação do atendimento, evita a duplicidade de tarefas e proporciona a adaptação das evidências à realidade local e do usuário⁽⁴⁾.

Essa ferramenta é considerada uma tecnologia leve-dura, baseada em evidências científicas, que auxilia nas necessidades de saúde e permite que o profissional esteja envolvido no processo assistencial, gerencial e na educação em saúde⁽⁵⁻⁷⁾. Além disso, a criação e utilização desses protocolos direcionam as práticas e procedimentos de rotina dos serviços de saúde, como, por exemplo, o protocolo clínico, que é direcionado para a promoção da saúde do usuário⁽⁸⁾.

Observa-se a existência de inúmeros tipos de protocolos, entre eles, o protocolo clínico e os de organização de serviços. Estes são, por vezes, confundidos com outros termos, como diretriz, *checklist*, procedimento operacional padrão, fluxograma e guia de conduta. Dessa forma, é necessário que o conceito de protocolo em saúde seja analisado para facilitar a compreensão do seu real significado, permitindo seu uso adequado de acordo com o contexto^(4,8,9).

O conceito é uma construção mental organizada de um fenômeno, utilizando termos que descrevem fatos que ocorrem na natureza. Esses conceitos têm a função de permitir aos indivíduos descrever situações e se comunicar de forma efetiva⁽¹⁰⁾.

Portanto, este estudo tem como perguntas norteadoras: Como o conceito de protocolo em saúde é abordado nas produções científicas? Quais são os termos substitutos e os conceitos relacionados ao protocolo em saúde? O objetivo é analisar o conceito de protocolo em saúde utilizando o método evolucionário de Rodgers.

MÉTODO

Trata-se de uma análise de conceito mediante o modelo evolucionário de Rodgers⁽¹¹⁾, que tem como objetivo apresentar o conhecimento temporal construído sobre um determinado conceito, neste estudo, o protocolo em saúde. Rodgers⁽¹¹⁾ descreve seis etapas para atingir o

objetivo proposto: I) definir o conceito de interesse; II) selecionar o campo para a coleta de dados; III) destacar os atributos do conceito e bases contextuais (antecedentes e consequentes); IV) analisar as características do conceito (termos substitutos e conceitos relacionados); V) identificar, se necessário, um exemplo de conceito; e VI) determinar as implicações do conceito. Os antecedentes são eventos/fenômenos que contribuíram para o surgimento do termo, enquanto os consequentes dizem respeito às consequências após a aplicação do termo. Termos substitutos são palavras ou expressões que substituem o termo, e os conceitos relacionados referem-se a suposições que formulam o significado do termo analisado.

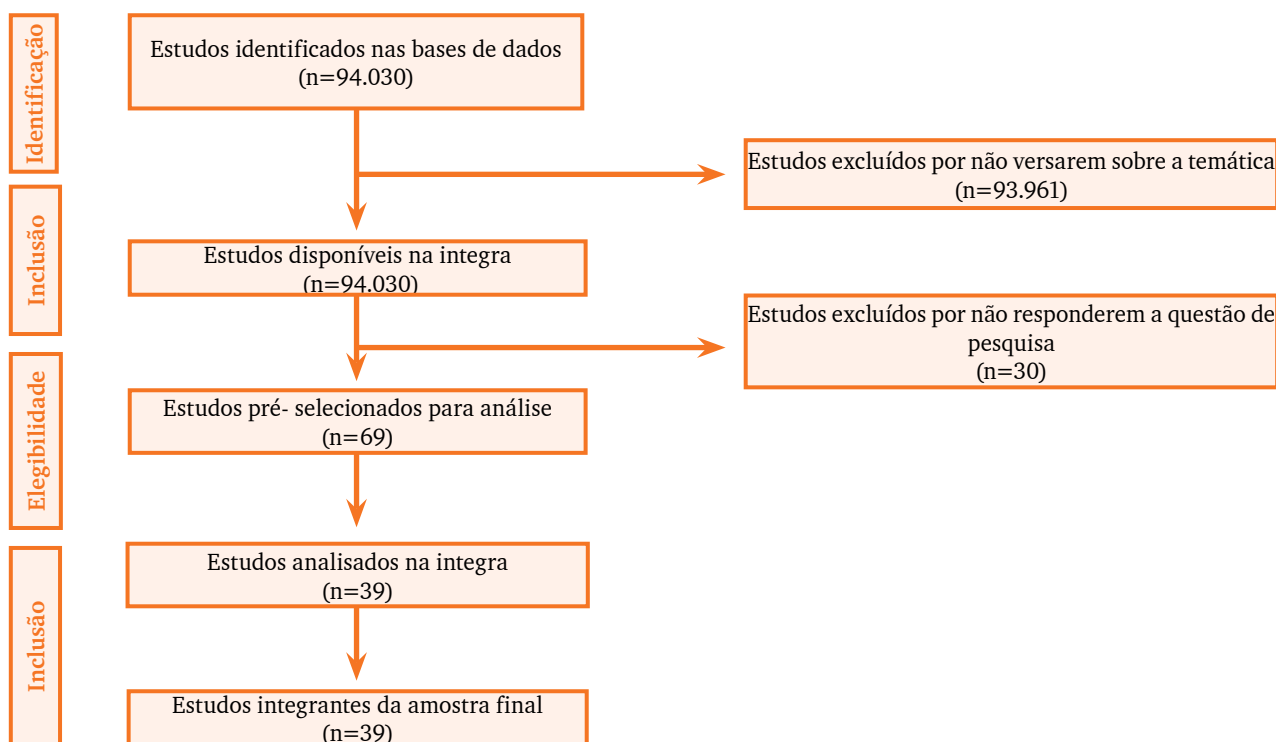
A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2021 nas seguintes bases: Portal de Teses e Dissertações da CAPES, *DART-Europe E-Theses Portal*, *Electronic Theses Online Service* (EThOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e *Theses Canada*. A escolha de teses e dissertações deve-se ao fato de essas apresentarem discussões amplas sobre o conceito investigado, proporcionando uma melhor contextualização do conceito abordado.

Nos campos de busca, utilizou-se a combinação de descritores controlados, segundo o DeCS/MeSH: “Protocolo/Protocol” e “Saúde/Health”. Por se tratar de uma análise evolucionária do conceito, não houve delimitação temporal. Foram incluídas teses e dissertações publicadas na íntegra em língua portuguesa, espanhola, inglesa ou francesa que versavam sobre protocolo em saúde. Excluíram-se as pesquisas em que apenas o resumo estava disponível. A seleção dos estudos seguiu três etapas: identificação dos estudos; avaliação do título e resumo; e leitura na íntegra das pesquisas pré-selecionadas, em pares (Figura 1). O estudo não envolveu pesquisa com seres humanos, e, portanto, não demandou apreciação ética.

Os títulos e resumos dos estudos foram lidos e analisados por quatro revisores, que realizaram a análise em pares, para identificar os potenciais elegíveis para o estudo. A leitura na íntegra de cada um dos estudos selecionados foi feita por dois revisores independentes, visando confirmar a permanência e, em caso positivo, extrair os dados de interesse.

Para a análise dos estudos selecionados, foram utilizados os seguintes indicadores padronizados: ano de publicação, país de origem, área de conhecimento, nível acadêmico, conceito, atributos, antecedentes, consequentes, termos substitutos e conceitos relacionados. Para apresentar uma síntese dos conceitos encontrados, utilizou-se a análise de similitude, que possibilita identificar a conexão entre as palavras.

Figura 1 – Fluxograma da coleta das pesquisas, Natal/RN, Brasil, 2023.



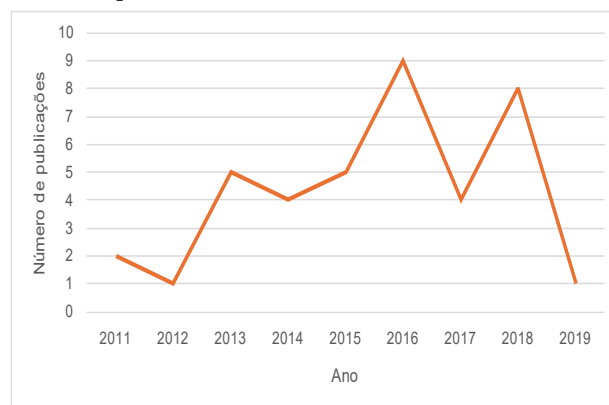
RESULTADOS

Dos 39 (100,0%) estudos analisados que constituem a amostra final, percebeu-se que o ano com mais publicações foi 2016, com nove (23,1%), seguido de 2018, com oito (20,5%). O país com destaque nas produções foi o Brasil, com 36 (92,3%) estudos (Figura 2).

Em relação à área de conhecimento com maior representatividade, destacou-se a enfermagem, com 30 (76,9%) estudos, seguida pela medicina e saúde coletiva, com dois (5,1%) estudos cada. No nível acadêmico das pesquisas selecionadas, o mestrado foi predominante, com 20 (51,3%) trabalhos, seguido pelo doutorado, com 13 (33,3%) estudos. Em relação às populações estudadas nas teses e dissertações, os profissionais foram mais frequentes, aparecendo em 30 (76,9%) estudos, enquanto os pacientes foram foco em nove (23,1%) estudos. Vale mencionar que mais de um tipo de amostra esteve presente em alguns estudos. No que se refere aos aspectos conceituais, os principais atributos, antecedentes e consequentes do conceito de protocolo em saúde, apontados pelas pesquisas investigadas, estão apresentados na Tabela 1.

Quanto aos termos substitutivos, o protocolo em saúde inclui: Instrumento de coleta de dados, ferramenta tecnológica, procedimento operacional padrão, checklist,

Figura 2 – Trabalhos publicados por ano relacionados ao termo protocolo em saúde, Natal/RN, Brasil, 2023.



diretrizes, guia de práticas, guia de práticas clínicas, protocolo assistencial, protocolo de organização de serviços, protocolo de cuidados de enfermagem, protocolo de cuidados, protocolo de organização da atenção, protocolo clínico, programa, plano e lista de verificação segura. No que diz respeito à análise de similaridade, a Figura 3 apresenta uma síntese das palavras mais proeminentes encontradas nos conceitos dos estudos.

Tabela 1 – Antecedentes, consequentes, atributos e conceitos relacionados ao termo protocolo em saúde, Natal/RN, Brasil, 2023.

Aspectos Conceituais	Descrição
Antecedentes	Inexistência de diretrizes claras Instrumento para coleta de dados composto por dados do paciente Realidade de eventos adversos nos serviços de saúde Demanda de cuidados complexos específicos para determinado contingente Construção de uma linguagem comum entre os profissionais Padronização das informações e sistematização do cuidado Instrumento específico para melhorar a segurança do paciente Cuidado em saúde baseado em evidências clínicas científicas
Consequentes	Qualificação, organização e otimização da assistência. Racionalização do cuidado Padronização de condutas Melhora do planejamento e controle de procedimentos Otimização dos recursos operacionais Redução de custos Redução do tempo de internamento e diminuição dos índices de complicações Garantia de uma prática segura e de qualidade Instrumento de atualização do conhecimento Auxiliar nos processos de avaliação do cuidado de enfermagem e segurança do paciente Contribuições para conhecimentos acadêmicos, sistematizados e de qualidade para o atendimento dos pacientes Direciona a prática de cuidado e procedimentos de rotinas Prioridade de atendimento Auxílio na tomada de decisão Cuidado seguro Cultura de segurança Qualidade dos dados e da informação Custo-efetividade das intervenções
Atributos	Contribuições para conhecimentos acadêmicos, sistematizados e de qualidade para o atendimento dos pacientes Direciona a prática de cuidado e procedimentos de rotinas Prioridade de atendimento Auxílio na tomada de decisão Cuidado seguro Cultura de segurança Qualidade dos dados e da informação Custo-efetividade das intervenções
Conceitos relacionados	Racionalização do cuidado Qualificação do cuidado em saúde Educação em saúde Diretrizes Indicadores de qualidade Evolução do processo de trabalho Sistematização da assistência Promoção da saúde do usuário Organização do serviço Prevenção de erros Classificação de prioridades Avaliação da eficácia Julgamento clínico em saúde Prática clínica Prática profissional Padronização das condutas em saúde Padronização da prática assistencial Recuperação da saúde

DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou que a maioria das teses e dissertações foi desenvolvida no Brasil. Esse fenômeno está associado ao crescimento progressivo da utilização de instrumentos de medida nas práticas de saúde, bem como ao objetivo do comitê de implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, que visa a validação de protocolos, guias e manuais relacionados à Segurança do Paciente⁽¹²⁾.

Observou-se que a maioria das publicações ocorreu no ano de 2016, o que se relaciona com a ênfase na inserção de tecnologias na enfermagem, promovida por organizações acadêmicas, como a American Nurses Association⁽¹³⁾. No que diz respeito à área do conhecimento, destaca-se a enfermagem. Esse predomínio se deve ao fato de os profissionais dessa área apresentarem maior adesão ao uso de protocolos durante o cuidado ao paciente.

Figura 3 – Análise de similitude do conceito protocolo em saúde, Natal/RN, Brasil, 2023.



Esse achado está em consonância com estudos^(12,14-16) que enfatizam a necessidade de estimular a utilização dessas ferramentas por todos os profissionais de saúde. A resistência na aplicação dos instrumentos impede um atendimento padronizado; portanto, a construção e validação de instrumentos que norteiam a prática assistencial expressam o desenvolvimento de tecnologias de saúde para a enfermagem, o que auxilia na assistência.

Entre os níveis de titulação em que os materiais foram produzidos, o mestrado acadêmico sobressaiu em relação ao doutorado. Estudos^(17,18) apontam que a expansão de pós-graduandos qualificados contribui para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e social. É relevante salientar que o primeiro curso *stricto sensu* em enfermagem foi de mestrado, iniciado em 1972. Esse curso apresentou crescimento relevante ao longo dos anos, de modo que, em 2019, existiam 76 cursos de mestrado e apenas 40 de doutorado, o que demonstra o avanço desses cursos na pós-graduação^(17,18).

Quanto aos participantes dos estudos que compõem a amostra final, os profissionais de saúde foram os mais destacados. Isso ocorre porque os protocolos são ferramentas construídas para auxiliar na assistência, colaborando para melhores resultados na saúde da população. Esse achado corrobora estudos^(14,15,19) que ressaltam a importância da construção e uso de protocolos para melhorar a qualidade

do cuidado e a segurança do paciente, além de permitir avanços no processo de trabalho, ao promover um cuidado adequado pautado em evidências científicas para o estabelecimento de metas assistenciais e institucionais.

No que concerne à análise dos aspectos do conceito, de acordo com o modelo evolucionário de Rodgers⁽¹¹⁾, que descreve etapas para atingir o objetivo proposto, temos os atributos do conceito e as bases contextuais (antecedentes e consequentes), bem como as características do conceito (termos substitutos e conceitos relacionados).

Nos antecedentes, foram apontados termos determinantes para a construção do conceito de protocolo em saúde. Destaca-se o cuidado em saúde baseado em evidências clínicas e científicas, que padroniza condutas, protege profissionais prestadores de cuidado e, por consequência, melhora a assistência ao paciente. Esses aspectos estão em linha com estudos^(9,19-21) que destacam a necessidade da construção de protocolos baseados em evidências científicas, recomendações e elementos da gestão da qualidade para um melhor planejamento, organização e coordenação das atividades propostas.

A inexistência de protocolos ou diretrizes claras é um fator relevante para o surgimento do termo "protocolo em saúde" e a necessidade do desenvolvimento dessa ferramenta para que o cuidado seja efetivo e de qualidade,

promovendo respaldo aos profissionais responsáveis pela assistência ao paciente^(19,20).

Quanto aos consequentes, emergiram termos como "qualificação da assistência", "garantia de prática segura" e "qualidade", indicando formas de assegurar ao profissional a realização de procedimentos de maneira segura. Esse achado está em consonância com estudos^(19,20,22) que afirmam que a adoção de protocolos por profissionais de saúde subsidia a realização de um atendimento preciso e eficiente, mediante o cumprimento das funções gerencial, educacional e de comunicação.

Além disso, o protocolo em saúde influencia a prática profissional, incentivando a realização frequente de atividades preventivas, a melhoria do comportamento da equipe diante dos problemas e, conseqüentemente, o controle dos fatores de risco relacionados ao cuidado assistencial⁽²³⁾. Como consequência positiva do uso de protocolos em saúde, constata-se melhorias nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida dos pacientes, além do auxílio na tomada de decisões pelos profissionais. Estudos^(1,22,24) destacam que os protocolos são instrumentos construídos por profissionais baseados em evidências científicas, com o objetivo de promover uma prática assistencial de qualidade.

Em relação aos atributos do conceito estudado, observou-se que o protocolo em saúde proporciona conhecimento acadêmico de qualidade para o atendimento ao paciente, direcionamento de práticas e procedimentos de rotina, segurança do paciente e cultura de segurança. Esses aspectos são evidenciados em estudos^(8,20,22,25,26) que afirmam ser necessária a implementação de protocolos atualizados para que os profissionais realizem o cuidado com competência, qualidade e segurança de forma padronizada, subsidiados por evidências científicas.

Um estudo⁽²⁷⁾ aponta que o protocolo padroniza o processo de tomada de decisão, contribuindo para melhores condutas assistenciais por parte dos profissionais que utilizam essa ferramenta tecnológica, com o objetivo de impactar efetivamente o cuidado ao paciente. No tocante à análise de similitude entre os termos que constituem o "protocolo em saúde," verifica-se as relações (representadas por linhas robustas) entre as palavras "cuidado," "saúde," "problema," "auxílio" e "decisões," indicando que o protocolo em saúde está diretamente relacionado a esses termos, com ligações menos robustas que representam a prática assistencial. Estudos^(27,28) reforçam a viabilidade de executar uma assistência de qualidade mediante a adesão aos protocolos por parte dos profissionais de saúde. Entende-se, assim, que o protocolo em saúde auxilia na solução de problemas e na tomada de decisões para um

cuidado sistematizado, proporcionando uma assistência eficaz e de qualidade^(27,28).

CONCLUSÃO

A partir dessa análise conceitual, descreve-se o protocolo em saúde como uma ferramenta ou um instrumento que apoia o profissional de saúde na tomada de decisão e na promoção de um cuidado adequado e de qualidade. Nesse ínterim, evidencia-se que o conceito estudado é amplo, pois envolve termos substitutos e conceitos relacionados à prática e à qualidade da assistência à saúde. A partir desses elementos, foi desenvolvida a definição do conceito de protocolo em saúde. Assim, este estudo busca contribuir para a elucidação do conceito avaliado, com o intuito de estabelecer um conceito adequado, pautado na literatura científica, de modo a favorecer seu correto emprego. Contudo, o estudo possui limitações, relacionadas ao fato de incluir apenas teses e dissertações para análise, além do pequeno quantitativo de publicações internacionais na amostra final do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Ross EA, Miller JLP, Nappo RW. Interventions to improve hemodialysis adequacy: protocols based on real-time monitoring of dialysate solute clearance. *Clin Kid J* [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 15];11(3):394-9. Disponível em: <https://academic.oup.com/ckj/article/11/3/394/4565559>
2. Lemos DMP, Barcellos RA, Borda DSM, Caballero LG, Goldraich LA, Echer IC. Comunicação efetiva para o cuidado seguro ao paciente com implante de dispositivo de assistência ventricular. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 2019[citado em 2023 jan. 15];40(esp):e20180344. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180344.pdf>
3. Brandão MGSA, Brito OD, Barros LM. Gestão de riscos e segurança do paciente: mapeamento dos riscos de eventos adversos na emergência de um hospital de ensino. *Rev Adm Saúde* [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 15];18(70):1-13. Disponível em: <http://www.cqhq.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/84/125>
4. Brasil RFG, Silva MJ, Moura ERF. Avaliação da qualidade de protocolo clínico para atendimento em planejamento familiar de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 15];52:e03335. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342018000100417&lng=pt&tlng=pt
5. Carvalho LA, Buss MT, Coelho AS, Silva NJN, Nicoletti HF. O uso de tecnologias no trabalho em enfermagem: revisão integrativa. *JONAH* [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 15];8(1): e188104. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/9118>
6. Merhy EE, Baduy RS, Seixas CT, Almeida DES, Slomp Junior H. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis; 2016.
7. Netto JJM, Dias MAS, Goyanna NE. Uso de instrumentos enquanto tecnologia para a saúde. *Saúde em Redes* [Internet]. 2016[citado em 2023 jan. 15];2(1):65-72. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/9118>
8. Sousa DMN, Chagas ACMA, Vasconcelos CTM, Stein AT, Oriá MOB. Desenvolvimento de protocolo clínico para

- detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 10];26:e2999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100316&script=sci_arttext&tlng=pt
9. Medeiros SG, Lima Neto AV, Saraiva COPO, Barbosa ML, Santos VEP. Avaliação da segurança no cuidado com vacinas: construção e validação de protocolo. Acta Paul Enferm [Internet]. 2019[citado em 2023 jan. 10];32(1):53-64. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/referencia%20da%20introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>
10. Agra G, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nobrega MML. Análise de conceito de Aprendizagem Significativa à Luz da Teoria de Ausubel. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019[citado em 2023 jan. 10];72(1):258-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNNMjLJgvzSJktWd9fdDs3t/?format=pdf&lang=pt>
11. Rodgers BL. Concept Analysis: an evolutionary. In: Rodgers BL, Knafl KA. Concept development in nursing. 2ª ed. Philadelphia: Saunders; 2000.
12. Andrade IAF, Guimarães TMR, Costa IM, Costa NCM, Camelo RM, Lima FM. Construção e validação de instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia. Cogitare Enferm [Internet]. 2021[citado em 2023 jan. 10];26(1):e74467. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cef/a/Bj4GvP3XXYKmqBKZmBtrCb/?format=html&lang=pt>
13. Yang L, Cui D, Zhu X, Zhao Q, Xiao N, Shen X. Perspectives from nurse managers on informatics competencies. Sci World J [Internet]. 2014[citado em 2023 jan. 10];2014:391714. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/tswj/2014/391714/>
14. Silva GC, Albuquerque DC, Rocha RG, Fernandes RTP, Lima LCLC, Cabral APV. Protocolo de enfermagem no implante de valva aórtica transcater: um direcionamento para o cuidado. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 10];22(3):1-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000300212&script=sci_arttext&tlng=pt
15. Dantas RCO, Dantas DCO, Lima VV, Silva JPT, Amador AE, Lopes MS, et al. O uso de protocolos na gestão do cuidado da hipertensão arterial na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa Rev Ciênc Plur [Internet]. 2018[citado em 2023 jan. 10];4(1):117-31. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2018v4n1ID13662>
16. Souza LO, Pinho MC, Machado LR, Jacques A. O uso de protocolos de segurança do paciente nas instituições hospitalares. Rev Bras Pesq Saúde [Internet]. 2017[citado em 2022 jan. 10];10(1):70-7. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/17720-Texto%20do%20artigo-49669-1-10-20171009.pdf>
17. Cirani CBS, Campanario MA, Silva HHM. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. Avaliação [Internet]. 2015[citado em 2022 jan. 10];20(1):163-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>
18. Nobre LN, Freitas RR. Evolução da pós-graduação no Brasil: Histórico, políticas e avaliação. Brazilian J Prod Engineer [Internet]. 2017[citado em 2022 jan. 10];3(2):18-30. Disponível em: http://teste.periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3
19. Almeida ER, Moutinho CB, Carvalho SAS, Araujo MRN. Relato sobre a construção de um protocolo de enfermagem em puericultura na atenção primária. Rev Enferm UFPE online [Internet]. 2016[citado em 2022 jan. 10];10(2):683-91. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11006/12373>
20. Silva JASV, Hinrichsen SL, Brayner KAC, Vilella TAS, Lemos MC. Glosas hospitalares e o uso de protocolos assistenciais: Revisão integrativa da literatura. Rev Adm Saúde [Internet]. 2017[citado em 2022 jan. 10];17(66):1-18. Disponível em: <http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/13>
21. Frois CA, Mangilli LD. Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. Audiol Commun Res [Internet]. 2021[citado em 2022 jan. 10];26(1):e2389. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMcKJCGfsTf/>
22. Vieira LJES, Moreira GAR, Silva RM, Silva ACE, Cavalcanti LE. Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2016[citado em 2022 jan. 10];21(12):3957-65. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n12/3957-3965/es/>
23. Vasconcelos JMB, Caliri MHL. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2017[citado em 2022 jan. 10];21(1):1-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100201&script=sci_arttext
24. Viana MO, Olegario NBC, Viana MO, Silva GPF, Santos JLF, Carvalho STRE. Efeito de um protocolo de fisioterapia na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com disfunção temporomandibular. Fisioterap Mov [Internet]. 2016[citado em 2022 jan. 10];29(3):507-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-51502016000300507&script=sci_arttext
25. Cavalcante MAAM. Utilização do protocolo de cirurgia segura com paciente politraumatizado atendido na sala de emergência. Rev Científica Enferm [Internet]. 2017[citado em 2022 jan. 10];7(19):62-74. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/183/pdf>
26. Lima RMLS, Moura MV, Matos JC, Walter KC, Oliveira ACGDPC, Araújo VS, Cavalcante ES, et al. Conhecimento dos enfermeiros acerca da importância do uso de protocolos de cuidados: Discurso do sujeito coletivo. Research Society and Development [Internet]. 2021[citado em 2022 jan. 10];10(1):e15810111186. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11186>
27. Sousa DMN, Chagas ACMA, Vasconcelos CTM, Stein AT, Oriá MOB. Desenvolvimento de protocolo clínico para detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2018[citado em 2022 jan. 10];26(1):e2999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100316&lng=en&tlng=en
28. Cardoso FAB, Oliveira MCF, Torres LM. Protocolos de segurança do paciente na unidade de queimados: percepções da equipe de enfermagem. Rev Bras Queimaduras [Internet]. 2018[citado em 2022 jan. 10];17(2):100-6. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/436/pt-BR/protocolos-de-seguranca-do-paciente-na-unidade-de-queimados--percepcoes-da-equipe-de-enfermagem>